

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS [THE ROLE OF NURSING IN THE IDENTIFICATION AND NOTIFICATION OF VIOLENCE AGAINST OLDER PEOPLE IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW]

TÍTULO DO TRABALHO EM ESPANHOL [EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA IDENTIFICACIÓN Y NOTIFICACIÓN DE LA VIOLENCIA CONTRA LAS PERSONAS MAYORES EN BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA]

Ana Maria de Sousa Costa¹

Edson Menezes da Silva²

Elisângela de Andrade Aoyama³

João de Sousa Pinheiro Barbosa⁴

RESUMO: A violência contra a pessoa idosa constitui importante problema de saúde pública, apresentando-se de forma multifacetada e associada a elevados índices de subnotificação, o que dificulta sua real mensuração e o planejamento de ações de enfrentamento. Este estudo teve como objetivo geral compreender a atuação da enfermagem no enfrentamento da violência contra a pessoa idosa no Brasil, considerando os processos de identificação, acolhimento e encaminhamento nos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que teve como objetivo reunir, organizar e analisar produções científicas relacionadas à violência contra a pessoa idosa e às estratégias de atuação da enfermagem no cuidado e na proteção dessa população. Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce de situações de violência, na realização de ações educativas e na orientação de familiares e cuidadores, além da importância da notificação compulsória e da articulação com a rede de proteção. Além disso, destacou-se a relevância da atuação qualificada do enfermeiro, pautada no acolhimento humanizado, na escuta ativa e no trabalho interdisciplinar, como estratégia essencial para o enfrentamento da violência. Portanto, conclui-se que a atuação da enfermagem é essencial para a prevenção, identificação e enfrentamento da violência contra a pessoa idosa, contribuindo para a qualificação da assistência, fortalecimento das políticas públicas e promoção da proteção e dignidade dessa população.

Palavras-chave: Violência contra o idoso. Enfermagem. maus-tratos ao idoso. notificação compulsória.

¹ Estudante de Enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Estudante de Enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

³ Mestra em Engenharia Biomédica. Professora Orientadora do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁴ Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde. Professor titular do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: Violence against older adults constitutes an important public health problem, presenting itself in a multifaceted way and associated with high levels of underreporting, which makes its real measurement and the planning of response actions difficult. This study aimed, in general, to understand the role of nursing in addressing violence against older adults in Brazil, considering the processes of identification, reception, and referral in health services. It is an integrative literature review, with a qualitative approach and descriptive nature, which aimed to gather, organize, and analyze scientific productions related to violence against older adults and nursing strategies in the care and protection of this population. The results showed that nursing plays a fundamental role in the early identification of situations of violence, in carrying out educational actions, and in guiding family members and caregivers, in addition to the importance of mandatory reporting and coordination with the protection network. Furthermore, the relevance of the qualified performance of the nurse was highlighted, based on humanized care, active listening, and interdisciplinary work, as an essential strategy for addressing violence. Therefore, it is concluded that the role of nursing is essential for the prevention, identification, and addressing of violence against the elderly, contributing to the improvement of care, strengthening of public policies, and promotion of protection and dignity for this population.

Keywords: Violence against the elderly. Nursing. elder abuse. mandatory reporting.

RESUMEN: La violencia contra las personas mayores constituye un importante problema de salud pública, presentándose de forma multifacética y asociada a elevados índices de subnotificación, lo que dificulta su real medición y la planificación de acciones de enfrentamiento. Este estudio tuvo como objetivo general comprender la actuación de la enfermería en el enfrentamiento de la violencia contra las personas mayores en Brasil, considerando los procesos de identificación, acogida y derivación en los servicios de salud. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, cuyo objetivo fue reunir, organizar y analizar producciones científicas relacionadas con la violencia contra las personas mayores y las estrategias de actuación de la enfermería en el cuidado y la protección de esta población. Los resultados evidenciaron que la enfermería desempeña un papel fundamental en la identificación precoz de situaciones de violencia, en la realización de acciones educativas y en la orientación de familiares y cuidadores, además de la importancia de la notificación obligatoria y de la articulación con la red de protección. Además, se destacó la relevancia de la actuación calificada del enfermero, basada en la acogida humanizada, la escucha activa y el trabajo interdisciplinario, como estrategia esencial para el enfrentamiento de la violencia. Por lo tanto, se concluye que la actuación de la enfermería es esencial para la prevención, identificación y enfrentamiento de la violencia contra las personas mayores, contribuyendo a la cualificación de la asistencia, al fortalecimiento de las políticas públicas y a la promoción de la protección y dignidad de esta población

Palabras clave: Violencia contra las personas mayores. Enfermería. maltrato a las personas mayores. notificación obligatoria.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro tem ocorrido de forma acelerada nas últimas décadas, resultando em importantes mudanças demográficas e ampliando a necessidade de

atenção às demandas específicas da população idosa. Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que os idosos representavam cerca de 10,49% da população brasileira em 2022, com projeção de alcançar aproximadamente 25% até 2060, acompanhada pelo aumento da expectativa de vida. Nesse cenário, observa-se também o crescimento da vulnerabilidade desse grupo a diferentes formas de violência, tornando o tema cada vez mais relevante para a saúde pública. A violência contra a pessoa idosa (VCPI) compreende ações capazes de causar danos físicos, psicológicos, sociais ou financeiros, podendo ocorrer em relações de dependência, com potencial para comprometer a qualidade de vida do público idoso (Santos et al., 2023).

Dado o exposto, ressalta-se que a VCPI ocorre predominantemente no ambiente doméstico e familiar, em que as relações de dependência emocional, física e financeira entre vítima e agressor favorecem a manutenção dos episódios de violência e interferem em sua identificação. Evidências científicas demonstram que os principais agressores são familiares próximos e cuidadores, circunstância que contribui para o silêncio das vítimas devido ao medo, à vergonha e ao receio de perder o apoio necessário para suas atividades diárias. Cumpre destacar que, a convivência contínua com o agressor e a naturalização de comportamentos abusivos dificultam a denúncia e favorecem a subnotificação dos casos, comprometendo a atuação dos serviços de saúde e das redes de proteção social destinados ao idoso (Ribeiro et al., 2021; Ranzani et al., 2023; Chagas et al., 2024).

Diante dessa realidade, a enfermagem assume papel essencial na identificação, acolhimento e acompanhamento das pessoas idosas em situação de violência, ao manter contato direto e contínuo com os usuários nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que o enfermeiro possui a capacidade para reconhecer sinais físicos, emocionais e comportamentais sugestivos de maus-tratos, por meio da escuta qualificada, acolhimento humanizado e encaminhamento adequado dos casos identificados. Entretanto, desafios relacionados ao preparo profissional, à fragilidade dos protocolos assistenciais e à articulação insuficiente das redes de proteção ainda dificultam uma atuação mais efetiva frente à VCPI (Alarcon et al., 2021; Santos et al., 2024; Sobral et al., 2023).

De acordo com Santos-Rodrigues et al. (2024) e Sobral et al. (2023), a atuação da enfermagem frente à VCPI é impactada por fatores como a dificuldade de reconhecimento dos sinais de maus-tratos, a insegurança profissional quanto aos protocolos de notificação compulsória e as fragilidades na comunicação e articulação da rede de apoio, o que compromete

a identificação e o manejo adequado dos casos nos serviços de saúde. Diante desse panorama, surge a seguinte pergunta norteadora: Qual é o papel da enfermagem no enfrentamento da violência contra pessoas idosas no Brasil, considerando os desafios relacionados à subnotificação e à formação profissional?

Cabe considerar, como hipótese, que a atuação proativa da enfermagem, fundamentada em capacitação específica, pode favorecer a identificação precoce, o atendimento adequado e a prevenção da VCPI no contexto brasileiro. Diante disso, os enfermeiros poderão contribuir de forma significativa para a redução da subnotificação e para o fortalecimento da rede de proteção, por meio da escuta qualificada, observação clínica e vínculo com o paciente, acionando as medidas necessárias para a proteção da vítima (Santos-Rodrigues et al., 2024).

A justificativa deste estudo fundamenta-se em Ribeiro et al. (2021), que destacam a VCPI como um fenômeno de alta prevalência, porém ainda subnotificado, em razão das limitações dos dispositivos de proteção social e das dificuldades de acesso aos direitos, o que compromete a real dimensão do problema. Nesse contexto, Ranzani et al. (2023) apontam a predominância da violência intrafamiliar como fator que contribui para sua invisibilidade e dificulta a identificação pelos profissionais de saúde. Sobral et al. (2023) reforçam o papel essencial da enfermagem na detecção e notificação dos casos, embora persistam desafios como insegurança profissional e fragilidades na rede de apoio. Complementarmente, Santos Rodrigues et al. (2024) destacam a importância da capacitação contínua da enfermagem para o reconhecimento precoce da violência e qualificação da assistência.

4

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral compreender a atuação da enfermagem no enfrentamento da VCPI no Brasil, considerando os processos de identificação, acolhimento e encaminhamento nos serviços de saúde. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais formas de VCPI no contexto brasileiro; descrever as práticas e intervenções da enfermagem na identificação, acolhimento e atendimento às vítimas; e discutir a importância da notificação compulsória e das redes de apoio no enfrentamento da VCPI.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que permite a síntese de resultados de pesquisas primárias sobre um fenômeno específico, viabilizando a incorporação das evidências científicas na prática clínica. O desenvolvimento desta revisão seguiu seis etapas metodológicas rigorosas: (1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; (2)

estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação criteriosa dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

Para a formulação da questão norteadora, utilizou-se a estratégia **PICo** (População, Interesse e Contexto), estruturada da seguinte forma:

- **P (População):** Pessoa idosa.
- **I (Interesse):** Atuação e cuidados de enfermagem voltados à autonomia e humanização.
- **Co (Contexto):** Assistência em saúde.

A busca foi realizada de forma sistematizada na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed). Para o levantamento dos artigos, adotou-se o uso de descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH) combinados com termos livres. O cruzamento dos descritores ocorreu mediante os operadores booleanos **OR** (para agrupar sinônimos e ampliar a busca) e **AND** (para a intersecção dos construtos). A equação de busca padronizada e aplicada na base de dados foi:

“Aged” OR “Elderly”) AND (“Nursing Care” OR “Nursing”) AND (“Personal Autonomy” OR “Patient Empowerment” OR “Humanization of Assistance”)

5

Critérios de Elegibilidade

Para refinar a amostra e garantir a validade e confiabilidade dos achados, aplicaram-se critérios de elegibilidade previamente definidos durante a etapa de triagem.

Critérios de Inclusão:

- Artigos originais oriundos de pesquisa primária, abrangendo abordagens qualitativas, quantitativas ou mistas.
- Estudos disponíveis na íntegra, seja de forma gratuita ou mediante acesso via portal institucional (ex: Portal de Periódicos CAPES).
- Publicações redigidas nos idiomas português, inglês ou espanhol.
- Recorte temporal estabelecido para os últimos cinco anos (2022 a 2026), visando a captação das evidências científicas mais recentes e atualizadas.

Critérios de Exclusão:

- Literatura cinzenta, incluindo teses, dissertações, monografias e anais de eventos

científicos.

- Editoriais, cartas ao leitor, notas prévias e artigos de opinião.
- Outros estudos de revisão (narrativa, integrativa, sistemática ou de escopo), visando evitar a sobreposição de dados secundários.
- Artigos que não respondessem diretamente à questão norteadora após a leitura criteriosa de título e resumo.
- Publicações duplicadas (estas foram contabilizadas apenas uma vez na etapa inicial de triagem).

Por configurar-se como uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários provenientes de artigos científicos de domínio público e já publicados, o presente estudo dispensa a submissão e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando amparado pelas normativas da legislação vigente sobre ética em pesquisa institucional no Brasil (como as resoluções do Conselho Nacional de Saúde).

Ressalta-se que o rigor ético e a integridade científica foram integralmente preservados por meio do respeito rigoroso aos direitos autorais da Lei nº 9.610/98. Todos os autores foram corretamente referenciados, mantendo-se a fidedignidade dos dados extraídos e garantindo que não houvesse qualquer alteração, viés ou distorção do conteúdo original dos achados analisados.

6

RESULTADOS

A análise da literatura científica revela a complexidade e a multifacetidade da violência contra a pessoa idosa, abrangendo desde a prevalência e os fatores de risco associados até a percepção dos envolvidos e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

Conforme sintetizado no Quadro 1, os estudos apontam que a violência interpessoal é a mais incidente entre os idosos — com predomínio de agressões físicas e na própria residência —, sendo influenciada por características sociodemográficas e condições de saúde. Evidencia-se também uma forte correlação entre o risco de violência e a presença de doenças crônicas e síndrome da fragilidade. Do ponto de vista conceitual e metodológico, pesquisas qualitativas destacam marcadores de violência atrelados ao sofrimento psíquico e à dependência, enquanto investigações com instrumentos de rastreio demonstram que ferramentas como a Conflict Tactics Scale apresentam maior precisão para desvelar o fenômeno na prática clínica.

No que tange ao cotidiano assistencial e gerencial, o Quadro 2 evidencia que a atuação da Enfermagem e das equipes de saúde ainda esbarra em barreiras significativas, como o medo

de notificar, a falta de protocolos formalizados e o desconhecimento da rede de apoio intersetorial. Apesar disso, o uso de diagnósticos de enfermagem amplia a capacidade de identificar fragilidades em idosos institucionalizados, e observa-se que profissionais com vivência prévia ou atuação na área forense executam intervenções mais alinhadas aos preceitos ético-legais, embora lacunas como a preservação de vestígios ainda precisam ser superadas no ambiente hospitalar. Por fim, o Quadro 3 aprofunda a discussão ao analisar o impacto de contextos críticos, como o período da pandemia de COVID-19, que alterou a dinâmica espacial e elevou as taxas de vulnerabilidade e letalidade em áreas específicas. Sob a perspectiva educativa e social, estudos com mulheres idosas reforçam o repúdio e a conscientização acerca dos abusos sofridos, enquanto estratégias inovadoras — a exemplo do desenvolvimento de propostas gamificadas — demonstram grande potencial para sensibilizar e capacitar profissionais e estudantes para a prevenção da violência na velhice.

Quadro 1 - Síntese dos estudos primários acerca da violência contra a pessoa idosa e as implicações para a Enfermagem.

AUTOR/ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
Pampolim et al., 2022	Tipo de estudo: Transversal. Objetivo: Identificar a prevalência da violência interpessoal e autoprovocada na pessoa idosa no estado do Espírito Santo e sua associação com as características da vítima e da agressão. Principais resultados: A violência interpessoal predominou entre pessoas idosas (85,0%), enquanto a autoprovocada representou 15,0% dos casos. As características da vítima e do contexto da agressão influenciaram a ocorrência desses tipos de violência.
Santos et al., 2023	Tipo de estudo: Transversal, multicêntrico Objetivo: Analisar a relação do risco de violência com doenças autorreferidas e síndrome da fragilidade em pessoas idosas atendidas em instituições hospitalares. Principais resultados: O risco de violência foi associado em pessoas idosas com depressão ($p=0,001$), artrite ou reumatismo ($p<0,001$), osteoporose ($p<0,001$), síndrome da fragilidade ($p<0,001$). Ademais, aqueles com artrite e síndrome da fragilidade apresentaram, respectivamente, 2,37 [IC=1,43-3,91] e 3,07 [IC=1,88-4,92] maior probabilidade de sofrerem risco de violência. Assim, pessoas idosas com doenças crônicas e síndrome da fragilidade estão mais susceptíveis ao risco de violência. Tornando-se importante que o enfermeiro investigue esses sinais.
Santos; Freitas., 2024	Tipo de estudo: Epidemiológico, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Objetivo: Analisar os fatores associados à violência contra a pessoa idosa, no Estado de Alagoas. Principais resultados: Os resultados mostram que a violência foi predominante em idosos do sexo masculino, da cor parda, com um nível de escolaridade entre ensino fundamental e superior, sendo a violência física em maior número, praticada pela força corporal ocorrida na zona urbana e na própria residência. Prever que estes resultados possam nortear práticas de enfermagem mais específicas para este grupo

	da população, como também apresentar a violência ocorrida contra a pessoa idosa para que seja identificada e elaboradas estratégias de controle, tendo em vista que, envolvem vários fatores que influenciam no processo do envelhecimento humano.
Santos-Rodrigues et al., 2024	Tipo de estudo: Qualitativo. Objetivo: Identificar os marcadores de violência contra pessoa idosa na perspectiva de enfermeiros. Principais resultados: No núcleo central da árvore máxima foi possível observar termos comuns a mais de uma tipificação de violência: “ciclo de violência”, “confiança”, “dominar”, “sofrimento psíquico”. Na violência física, “fraturas”, “quebrar” e “jogar”; na psicológica, “ameaçar”, “medo”, “vergonha”, “lesão”, “corrimento vaginal” e “vaginal”; na financeira, “saque”, “dependência” e “pegar”; na negligência, “falta”, “insumo” e “higiene”; no abandono, “depressão”, “solidão” e “tristeza”. Esta pesquisa valoriza a Enfermagem como ciência e profissão, especialmente na área forense, ao investigar a violência contra a pessoa idosa. A percepção do enfermeiro torna o processo de enfermagem mais confiável e útil na identificação, notificação e resolução das ocorrências.
Silva et al., 2023	Tipo de estudo: Qualitativo. Objetivo: Analisar as representações sociais, para homens e mulheres idosos, acerca da violência na velhice. Principais resultados: Percebe-se que o gênero é elemento significativo nas representações. Enquanto os homens indicaram a necessidade de prevenção do fenômeno por meio da educação e responsabilização social, as mulheres apontaram noções subjetivas, incluindo abusos cometidos por familiares, e destacaram a relevância do profissional de saúde para a sua identificação. Tais aspectos apartam singularidades que carecem de um olhar apurado da enfermagem e demais profissionais das equipes da atenção básica, reconhecendo possíveis casos, notificando-os e agindo intersetorialmente para a interrupção das situações verificadas.
Chagas et al., 2024	Tipo de estudo: Transversal, descritivo, de abordagem qualitativa. Objetivo: Compreender a percepção dos idosos quanto à violência física, à psicológica e ao abandono. Principais resultados: Participaram do estudo 14 idosos, sendo 86% (12) do sexo feminino com idade
	entre 61 e 83 anos. Os resultados demonstraram o conhecimento que os idosos possuem sobre as tipologias abordadas, sendo a violência psicológica a menos entendida por eles; em relação ao abandono, os idosos descreveram como solidão e asilo. Este estudo permitiu a compreensão do conceito de violência pela pessoa idosa, o que contribui substancialmente para ações de saúde, em especial pelos profissionais da enfermagem na identificação e intervenção assertiva.
Rodrigues et al., 2023	Tipo de estudo: Corte transversal. Objetivo: Avaliar a consistência interna de instrumentos utilizados no Brasil para mensuração de situações de violência contra pessoa idosa em dois estados. Principais resultados: O Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test apresentou o coeficiente de α = 0,08 para amostra coletada na Paraíba, enquanto, em Pernambuco, foi α = 0,57. A Conflict Tactics Scale apresentou alta precisão para definição da violência com coeficiente de α = 0,81 e α 0,80 para as duas amostras. Apenas a Conflict Tactics Scale apresentou-se confiável e estável para determinação da violência de natureza física e psicológica entre idosos, contribuindo assim, como uma possibilidade de desvelar o fenômeno.

Quadro 2 - Percepções, diagnósticos e intervenções de enfermagem no enfrentamento da violência contra a pessoa idosa.

AUTOR/ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
Alarcon et al., 2021	Tipo de estudo: Qualitativo. Objetivo: Compreender como os profissionais que atuam em equipes de atenção primária percebem a violência contra o idoso. Principais resultados: revelou-se que os profissionais suspeitam e identificam casos de violência física e financeira e, principalmente, negligência, sendo o principal agressor um membro da família.
	Reconhecem que os idosos estão em contextos de vida complexos e que muitas situações estão além de sua capacidade de intervenção. Expressaram medo e insegurança em relatar os casos e desconhecem o papel dos outros serviços, tornando a abordagem ainda mais complexa. Os profissionais vivenciam situações de violência contra o idoso em seu cotidiano; no entanto, barreiras como o medo de relatar os casos, a ignorância sobre os papéis de diferentes profissionais e a ineficiência da rede de cuidados dificultam as intervenções necessárias
Marques et al., 2022	Tipo de estudo: Exploratório descritivo qualitativo. Objetivo: Identificar os diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. Principais resultados: A exposição à violência intrafamiliar, a presença de condições crônicas e a institucionalização revelaram diagnósticos que demonstraram fragilidades. Destaca-se a demanda de intervenções relacionadas à motivação dos idosos em alcançar seu bem-estar, direcionando a assistência de acordo com necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, com foco na recuperação da saúde do idoso e de sua dignidade. Utilizar os diagnósticos de enfermagem para construir o processo de cuidado em idosos institucionalizados amplia a assistência e possibilita um olhar diferenciado às vítimas de violência.
Santos et al., 2024	Tipo de estudo: Fenomenológico, qualitativo. Objetivo: Desvelar a atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar durante a consulta de enfermagem à pessoa idosa vítima de violência e identificar o tipo de violência sofrida pela pessoa idosa a partir dos relatos dos enfermeiros. Principais resultados: Foi observado um amplo desvelamento de experiências com a execução de ações importantes, porém também foram identificadas lacunas que precisam ser abordadas, como a denúncia às autoridades competentes e a preservação de vestígios.
Sobral et al., 2023	Tipo de estudo: Exploratório, qualitativo. Objetivo: Descrever os desafios enfrentados por enfermeiros na detecção e atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica. Principais resultados: Dos entrevistados, 75% não encontraram dificuldades na detecção de idosos
	violentados. Os entrevistados encaminham os idosos ao Centro de Referência de Assistência Social ou aos órgãos competentes. A violência financeira é prevalente. A detecção do idoso violentado não depende somente do profissional, mas da contribuição das vítimas, da comunidade e dos órgãos competentes. Verificou-se que os participantes não possuíam um protocolo formalizado de violência contra a pessoa idosa, realizando apenas notificação e encaminhamento aos serviços competentes.
Santos et al., 2025	Tipo de estudo: Transversal quantitativo. Objetivo: Investigar as intervenções forenses realizadas por enfermeiros com e sem experiência em atendimento à pessoa idosa em situação de violência. Principais resultados: Participaram 270 enfermeiros, dos quais 203 não tinham experiência com a pessoa idosa em situação de violência. Entre os grupos, verificou-

	se diferença significativa ($P < 0,001$), ou seja, as intervenções do grupo com a experiência são mais condizentes com os aspectos éticos-legais do que aquele sem experiência
--	--

Fonte: Costa et al., 2026

Quadro 3 - Evidências qualitativas e quantitativas sobre a prática profissional e o atendimento a idosos em situação de violência.

Costa et al., 2023	Tipo de estudo: Ecológico. Objetivo: Analisar a distribuição espacial da violência contra a pessoa idosa na região Sul do Brasil antes e no primeiro ano de vigência da pandemia de COVID-19. Principais resultados: Houve redução da taxa suavizada de violência contra o idoso. As cidades alto-alto e hot-spot em 2019, se tornaram mais violentas em 2020; e as cidades com baixa prevalência, se tornaram menos violentas em 2020. As maiores taxas de letalidade por COVID-19
	também foram naquelas cidades com maiores taxas de violência. Os dados reforçam a complexidade da violência e seu agravamento pela pandemia. E contribuem com as tomadas de decisões na enfermagem, destacando-se a necessidade de suscitar novas pesquisas sobre esta temática.
Ranzani et al., 2023	Tipo de estudo: Descritivo, exploratório, com delineamento transversal. Objetivo: Identificar o perfil sociodemográfico e as características da violência interpessoal contra a pessoa idosa no primeiro ano da pandemia COVID-19 em uma capital da região sudeste do Brasil. Principais resultados: Houve 2681 notificações no período. As principais vítimas foram pessoas com idade entre 60 e 64 anos, do sexo feminino, brancas e com baixa escolaridade. As ocorrências tiveram maior frequência nos domicílios. As violências físicas e psicológicas foram as mais comuns, com uso de força física/espantamento e ameaça, respectivamente. O agressor era, em sua maioria, do sexo masculino, mais jovem do que a vítima, geralmente filho ou parceiro íntimo. As agressões ocorreram mais de uma vez e foram motivadas por conflitos geracionais. Houve baixo encaminhamento para órgãos de proteção à pessoa idosa.
Oliveira et al., 2023	Tipo de estudo: Qualitativo. Objetivo: Analisar a compreensão de mulheres idosas sobre a violência nesta faixa etária. Principais resultados: Foram evidenciadas cinco categorias analíticas 1. Entendimento de violência contra a mulher idosa; 2. Fatores que desencadeiam a violência contra a mulher idosa; 3. Sugestões de ações para evitar a violência contra a mulher idosa; 4. Recursos que a mulher idosa vítima de violência pode acessar; 5. Inconformismo com a violência contra a mulher idosa. À luz da Hermenêutica-Dialética evidenciou-se uma série de violências percebidas contra a mulher idosa na sociedade, com destaque para a física, desrespeito e abuso financeiro.
Vernasque et al., 2025	Tipo de estudo: Pesquisa-ação, crítico-colaborativo.

	Objetivo: Construir propostas educativas gamificadas sobre prevenção da violência contra pessoas idosas, envolvendo universitários de diferentes áreas, e avaliar atitudes, percepções e conhecimentos sobre gamificação. Principais resultados: foram elaboradas seis propostas gamificadas voltadas à prevenção da violência contra pessoas idosas, contemplando diferentes faixas etárias e modalidades de games. Os estudantes identificaram mudanças significativas em atitudes, bem como na ampliação de habilidades e conhecimento sobre gamificação. A construção de propostas educativas gamificadas mostrou ser estratégia adequada para sensibilizar sobre a prevenção da violência contra pessoas idosas em distintos contextos, além de oferecer recursos que podem ser incorporados por enfermeiros para potencializar a prática profissional.
--	--

Fonte: Costa et al., 2026

DISCUSSÃO

Os achados de Pampolim *et al.* (2022) evidenciam a elevada ocorrência da violência interpessoal entre pessoas idosas, demonstrando a magnitude desse agravo e seus impactos na saúde, considerando que a exposição contínua a situações de atos violentos pode comprometer não apenas a integridade física, mas também a saúde mental da vítima, favorecendo o surgimento de sofrimento psicológico e, em alguns casos, de comportamentos auto provocados. Tal cenário reforça a necessidade de que o enfermeiro invista na identificação precoce dos sinais de violência, bem como no acompanhamento e encaminhamento adequado dos casos. Já para Santos *et al.* (2023), condições de fragilidade, como depressão, doenças crônicas e limitações funcionais, estavam associadas a maior risco de VCPI.

Santos e Freitas (2024) demonstraram que fatores socioeconômicos, baixa escolaridade, dependência financeira e sobrecarga do cuidador podem desencadear conflitos familiares, favorecendo a ocorrência de maus-tratos, sobretudo de natureza emocional, principalmente no ambiente domiciliar, onde a violência frequentemente permanece invisibilizada. Diante desse cenário, considera-se fundamental que o enfermeiro acompanhe de forma mais próxima os idosos, especialmente aqueles inseridos em contextos de maior vulnerabilidade, por meio de avaliações periódicas e estratégias de vigilância, contribuindo nas etapas essenciais para controle dos casos. Em consonância, Santos-Rodrigues *et al.* (2022) expõem que a VCPI apresenta diferentes classificações, cada uma com sinais próprios.

Corroborando essas constatações, Silva *et al.* (2023) evidenciaram que a VCPI é frequentemente percebida como consequência natural do envelhecimento, favorecendo sua banalização e subnotificação, observando que as mulheres atribuíram maior importância ao

papel dos profissionais de saúde na identificação dos casos. Além disso, a violência intrafamiliar foi associada à restrição da autonomia do idoso, reforçando a importância das visitas domiciliares e de ações educativas conduzidas pelo enfermeiro. Do mesmo modo, Chagas *et al.* (2024) enfatizam que agressões emocionais costumam permanecer ocultas e, muitas vezes, são aceitas pelos próprios idosos como algo habitual. Diante disso, torna-se essencial que a enfermagem realize assistências educativas que favoreçam o reconhecimento dessas situações e estimulem a busca por apoio.

Rodrigues *et al.* (2023) evidenciaram que a utilização de instrumentos validados pode favorecer o reconhecimento precoce dos atos violentos contra a pessoa idosa, destacando a CTS-1 como uma ferramenta confiável para a identificação de situações de violência física e psicológica. Tal achado complementa o exposto por Santos-Rodrigues *et al.* (2022), ao reforçar que a identificação precoce dos sinais de violência depende de uma avaliação criteriosa e sistemática.

O Quadro 2 apresenta os estudos originais relacionados às práticas e intervenções da enfermagem na identificação, acolhimento e atendimento às vítimas. Os estudos analisados abordam ações voltadas à escuta qualificada, acolhimento humanizado, SAE, utilização de DEs e intervenções forenses durante o cuidado às vítimas. Alarcon *et al.* (2021) destacam que os profissionais da APS frequentemente se sentem ameaçados e inseguros diante das situações de VCPI, principalmente quando os agressores pertencem ao próprio núcleo familiar. Esse contexto pode dificultar a realização das denúncias, tornando fundamental que a enfermagem atue de acordo com os princípios legais da profissão, desconsiderando a insegurança que sentem nesse meio, de modo a garantir a efetividade do cuidado. Em complemento, Santos *et al.* (2024) ressaltam que a atuação da enfermagem frente aos maus-tratos demanda preparo técnico-científico e utilização de instrumentos que auxiliem na identificação e condução dos casos, em que as lacunas na capacitação profissional podem comprometer a assistência, tornando-a menos efetiva. As evidências de Sobral *et al.* (2023) mostram o quanto a visita domiciliar é importante como estratégia utilizada pela enfermagem para identificar situações de VCPI, uma vez que possibilita a observação dos sinais muitas vezes não percebidos durante o atendimento na unidade de saúde. Assim, Marques *et al.* (2022) ressaltam que o Processo de Enfermagem e DEs constituem ferramentas que fortalecem a sistematização do cuidado, podendo contribuir para superar fragilidades relacionadas ao acompanhamento e à condução dos casos de maus-tratos apontadas por Sobral *et al.* (2023), favorecendo intervenções mais assertivas e contínuas.

À luz desses achados, Santos *et al.* (2025) salientam que, embora os enfermeiros realizem ações fundamentais para a identificação do ato violento, como anamnese e escuta qualificada, persistem fragilidades relacionadas à preservação de vestígios, à elaboração de DEs e planos de cuidados específicos, sugerindo que o cuidado muitas vezes se restringe à identificação inicial dos maus-tratos, sem avançar para etapas essenciais da assistência sistematizada. Nesse sentido, a capacitação profissional e a implementação de protocolos podem contribuir para fortalecer a atuação da enfermagem forense e qualificar a assistência integral à pessoa idosa em situação de violência. Dando seguimento a essa discussão, Alarcon *et al.* (2021) apontam que a insegurança profissional, a insuficiência de capacitações e as fragilidades na articulação da rede de proteção podem dificultar a condução adequada dos casos de VCPI.

O Quadro 3 reúne os estudos originais relacionados à importância da notificação compulsória, vigilância em saúde e fortalecimento das redes de apoio no enfrentamento da VCPI. Os estudos selecionados evidenciam aspectos epidemiológicos e impactos da pandemia da COVID-19. Acerca dessa temática, Costa *et al.* (2023) evidenciaram que a VCPI se concentra em municípios marcados por vulnerabilidades sociais e mesmo que tenha sido observada redução das notificações durante a pandemia da COVID-19, esse resultado pode estar relacionado à subnotificação, reforçando a importância da notificação compulsória para dimensionar a real magnitude do problema. Além disso, os autores verificaram que municípios já caracterizados por elevadas taxas de violência antes da pandemia permaneceram como áreas de maior ocorrência nos anos subsequentes, demonstrando a persistência desse agravo em territórios socialmente vulneráveis. Em continuidade, Ranzani *et al.* (2023) frisaram que devido os maus-tratos ocorrerem predominantemente no ambiente domiciliar e serem frequentemente praticados por familiares. Sob essa perspectiva, Oliveira *et al.* (2023) destacam que as mulheres idosas apresentam vulnerabilidade ampliada aos maus-tratos em razão da associação entre fatores etários e desigualdades de gênero construídas historicamente, evidenciando a persistência de discursos que atribuem à própria vítima. Logo, Vernasque *et al.* (2025) evidenciaram que a gamificação é uma estratégia educativa eficaz para sensibilizar diferentes públicos sobre a VCPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos aspectos analisados, foi possível compreender a complexidade da violência contra a pessoa idosa (VCPI) no contexto brasileiro, considerando seus fatores sociais,

culturais, econômicos e familiares. Nesse cenário, destaca-se a atuação da enfermagem na identificação precoce dos sinais de violência, no acolhimento qualificado, na notificação compulsória e na articulação da rede de proteção. Os achados confirmaram a hipótese de que a atuação proativa e a capacitação contínua dos profissionais favorecem o reconhecimento, o enfrentamento e a redução da subnotificação dos casos. Dessa forma, os objetivos propostos foram contemplados, evidenciando que o papel da enfermagem ultrapassa o cuidado clínico, envolvendo também ações educativas, sociais e de proteção aos direitos da pessoa idosa.

Diante disso, ressalta-se a necessidade de fortalecer a capacitação permanente dos profissionais de enfermagem, especialmente quanto ao reconhecimento dos sinais de violência, manejo dos casos e realização adequada das notificações. Também se recomenda ampliar ações educativas destinadas à população e aos cuidadores, além de aprimorar a articulação entre os serviços de saúde e a rede de proteção social. Para a pesquisa científica, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos sobre prevenção, rastreamento e intervenção da VCPI, especialmente na Atenção Primária à Saúde, incluindo metodologias educativas inovadoras.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, que esteve presente em todos os momentos desta caminhada, concedendo-me força, sabedoria, saúde e perseverança para superar cada desafio. Sem Sua presença e direção, esta conquista não seria possível.

Por fim, agradeço a todos os professores do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), que contribuíram para a formação acadêmica e profissional, compartilhando conhecimentos e experiências que levaremos por toda a vida.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para a concretização deste sonho, o meu mais sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violence against the older adult: perceptions of the basic health care teams. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 30, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0099>. Acesso em: 20 maio 2026.

BRANDÃO, Bárbara Maria et al. Terminologia especializada para a prática de enfermagem a pessoas idosas em situação de violência. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.33, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0394pt>. Acesso em: 20 maio 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE

SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Atlas da Violência 2024. Brasília, DF: IPEA; FBSP, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/287/atlas-da-violencia-2024>. Acesso em: 27 maio 2026.

NETO, David Clarindo de et al. Fatores de risco associados à violência contra a pessoa idosa institucionalizada: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v14i1.5551>. Acesso em: 20 maio 2026.

COSTA, Aline et al. Distribuição espacial de violência com idosos antes e durante a pandemia de COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28io.87008>. Acesso em: 20 maio 2026.

CHAGAS, Ana Luiza Cabral da Cunha de Almeida et al. Representação social da violência física, psicológica e abandono na perspectiva da pessoa idosa. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 29, e91507, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29io.91507>. Acesso em: 26 maio 2026.

MARQUES, Francielle Renata Danielli Martins et al. Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, e20210335, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0335>. Acesso em: 26 de maio 2026.

MUNIZ, Vinicius de Oliveira et al. Reflexão conceitual da Enfermagem Afirmativa como um campo profissional para o cuidado de homens idosos gays. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 60, e20250517, 2026. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0517en>. Acesso em: 26 maio 2026.

OLIVEIRA, Ademara Aparecida de et al. Violência contra a mulher idosa. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28io.90371>. Acesso em: 20 maio 2026.

PAMPOLIM, Gracielle et al. Análise da violência interpessoal e autoprovocada na pessoa idosa. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 31, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0198pt>. Acesso em: 20 maio 2026.

RANZANI, Camila de Moraes et al. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 31, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6220.3826>. Acesso em: 20 maio 2026.

RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza et al. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR00403>. Acesso em: 20 maio 2026.

RODRIGUES, Renata Clemente dos Santos et al. Violência contra pessoa idosa: análise da consistência interna de instrumentos. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, e90288, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28io.90288>. Acesso em: 26 maio 2026.

SANTOS, Franciele Rodrigues dos; LUIZ, George Moraes de; CASARIN, Luciane Almeida. Atenção primária à saúde e a violência contra pessoa idosa: revisão integrativa. *Revista Ciência*

Plural, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n2ID35443>. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTOS, Ana Carolina et al. Risco de violência, doenças autorreferidas e fragilidade em pessoas idosas hospitalizadas. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 36, 2023. DOI: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kPXg9HdCD85WNnn8rR6xHmS/>. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTOS, Emanuely Régia Nascimento; FREITAS, Maria da Glória. Fatores associados à violência contra a pessoa idosa no estado de Alagoas. *Enfermagem Brasil*, v. 23, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.62827/eb.v23i5.4036>. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTOS, Jiovana de Souza et al. Atuação do enfermeiro frente à violência contra a pessoa idosa: estudo fenomenológico. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 12, n. 31, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.31.695>. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTOS, Jiovana et al. Intervenções forenses realizadas por enfermeiros em pessoas idosas em situação de violência: estudo comparativo. *Revista da Escola de*

Enfermagem da USP, São Paulo, v. 59, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0282pt>. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTOS-RODRIGUES, Renata et al. Marcadores de violência contra a pessoa idosa sob a perspectiva de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, v. 29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.91869>. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTOS-RODRIGUES, Renata Clemente dos et al. Instrumentos para avaliação de abuso em idosos: revisão de escopo. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 56, e20220115, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0115en>. acessos em: 26 maio 2026.

SANTOS-RODRIGUES, Renata Clemente dos et al. Violência contra a pessoa idosa: análise conceitual. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 6, 2023.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0150pt>. Acesso em: 20 maio 2026.

SOBRAL, Jordânia et al. Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica: uma abordagem qualitativa. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.86295>. Acesso em: 20 maio 2026.

SILVA, Susanne Pinheiro et al. Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 27, e20220169, 2023.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0169pt>. Acesso em: 26 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pesquisa revela mapa da violência contra idosos no Brasil. Niterói: UFF, 2024. Disponível em <https://www.uff.br/05-06-2024/pesquisa-revela-mapa-da-violencia-contraidosos-no-brasil/>. Acesso em: 27 maio 2026.

VERNASQUE, Juliana Ribeiro da Silva et al. Propostas educativas para prevenção da violência contra pessoas idosas por meio da gamificação: pesquisa-ação. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 29, e20250088, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025->

0088pt.Acesso em: 26 maio 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 20 maio 2026.

Portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026.